

**Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**  
Centro de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca  
<http://bd.camara.gov.br>

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

Há poucos dias, em reunião com os líderes sindicais no meu Estado, quando estudávamos os problemas que seriam resolvidos pelo Senhor Governador Roberto Silveira, ontem 1.º de maio, nas mensagens enviadas à Assembléa Legislativa, tive oportunidade de sentir a péssima repercussão que causaram em todo o meu trabalhador, reclamações de desconforto, admito que justificadas, feitas por inúmeros colegas nossos.

Ouvi mesmo de um líder sindical do meu Estado que se admirava muito de que deputados que haviam recebido 318 mil cruzeiros de ajuda de custo para se mudarem para Brasília, tenham chegado aqui e reclamado por não encontrarem colchões de molas e toalhas, como noticiou a imprensa. Dizia ele que o povo brasileiro sabia muito bem que Brasília tinha sido construída à custa dos trabalhadores que se tinham sacrificado para essa construção; que estava satisfeito e orgulhoso como patriota e brasileiro, mas que não admitia que representantes do povo, que já sabiam que tinham de vir para cá, viessem, agora, fazer exigências sobre desconforto, quando o País inteiro tinha sofrido, para que se conseguisse esta obra.

Por isso, Senhor Presidente, o adendo que faço é no sentido de que todas as reclamações sejam dirigidas por escrito à Mesa para que possam ser resolvidas como devem e assim não se dê ao público a impressão de que no Congresso só se trata do conforto dos Senhores Deputados, no primeiro dia da sessão.

O SR. CLEMENS SAMPAIO — Até porque esta é uma Casa de homens responsáveis e a Mesa já tomou providências para que todos os Senhores Deputados sejam devidamente atendidos. *(Muito bem)*.

O SR. HERBERT LEVY — \* — Senhor Presidente, com o consentimento do nobre orador, Depu-

\* Não foi revisto pelo orador.

tado Ruy Ramos, que está ocupando a tribuna, desejaria comunicar a V. Exa. que não trago qualquer reclamação, pois creio nós viemos para Brasília com o espírito de enfrentar todas as dificuldades e cumprir nosso dever de legisladores. O que venho fazer é uma interpelação à Mesa, e especialmente a V. Exa., porquanto cabe à Mesa preservar as prerrogativas desta Casa, e o que desejava indagar de V. Exa. era se tinha tomado qualquer iniciativa, por si próprio, ou em conjunto, com a Presidência do Senado, a fim de não apenas preservar as prerrogativas do Legislativo como a integridade da Constituição, ambas violadas pelo ato do Executivo, do Senhor Presidente da República, que tomou o número de Decreto n.º 48.124, de abril último.

Por este decreto executivo, o Senhor Presidente da República manda alterar a bandeira da República.

Ora, Senhor Presidente, a bandeira nacional foi criada pelo Decreto número 4, do Governo Provisório, baixado em 15 de novembro de 1889 e o art. 195, da atual Constituição, declara expressamente:

“São símbolos nacionais a bandeira, o hino, o selo e as armas vigorantes na data da promulgação desta Constituição”.

Como vê V. Exa., trata-se, acima de tudo, de um sintoma que o Legislativo, na pessoa de V. Exa., como Presidente desta Casa, precisa combater. Muitas vezes o Executivo tem entrado na seara do Legislativo mas nunca de forma tão ostensiva e tão afrontosa para os termos expressos da Constituição. Se é entendimento do Executivo que uma alteração na bandeira nacional se faz necessário, tenho a certeza de que V. Exa. recomendará ao Presidente da República a revogação do seu ato infringente da Constituição brasileira e a remessa da respectiva mensagem ao Legislativo para que se pro-

— 31 —

cesse a indispensável reforma constitucional, que tornará possível a mudança da Bandeira Nacional.

Era a interpelação que desejava fazer a V. Exa., Sr. Presidente. *(Muito bem)*.

O SR. PRESIDENTE — O nobre Deputado Herbert Levy coloca sua questão de ordem em termos de interpelação à Mesa sobre se um ato do Sr. Presidente da República que, altera símbolos da Bandeira Nacional, importa em transgressão constitucional, tendo em vista a competência expressa desta Casa e da outra Casa do Congresso. A Mesa vai recolher a promoção de S. Exa. como questão de ordem suscitada em presença de preceito constitucional para, na sessão de amanhã, da Mesa, na forma do Regimento desta Casa, decidir sobre a matéria e submetê-la à Comissão de Constituição e Justiça.

O SR. HERBERT LEVY — Muito obrigado a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o nobre Deputado Ruy Ramos, que se encontra na tribuna.

O SR. RUY RAMOS — \* — Senhor Presidente, Srs. Deputados, inicialmente, antes de quaisquer outras considerações, desejo confessar a emoção com que falo, pela primeira vez, no Grande Expediente do Congresso do Brasil, em Brasília.

É que, Senhor Presidente, dirigindo-me ao Brasil, de Brasília, com o teto do Congresso Nacional aberto, tenho a impressão de que falo realmente ao meu País. Sinto-me, neste momento, em Brasília, no Congresso, com o nosso teto em ângulo aberto para receber as manifestações do nosso País, como se eu fora mais representante do povo aqui em Brasília. Esta, a minha primeira impressão. Eu, pessoalmente, me sinto mais representante do povo do Estado que represento, o Rio Grande do Sul. Nunca antes me senti tão Deputado como hoje, mais autêntico delegado de

quase quarenta milhares de gaúchos, que tiveram a boa vontade e a confiança de me enviar à Câmara dos Deputados. O primeiro comentário que posso fazer sobre Brasília, é este: aqui um Deputado é mais Deputado, pois sente-se mais radicado na realidade nacional, é mais parte da geografia humana, política e econômica do meu País. Esta a primeira impressão.

A segunda impressão que tenho na tribuna da Câmara dos Deputados, com o seu teto simbólico voltado para recolher os anseios nacionais, é de que o meu País é maior em Brasília. Tenho a impressão de que vivo realmente a grandeza geográfica do Brasil. *(Muito bem)*. Não sei se me engano, se é apenas impressão pessoal minha, mas nas grandes metrópoles brasileiras se tem completa consciência e sensibilidade da grandeza do meu País. Aqui, não! Em Brasília, no coração do sertão brasileiro, sinto ao vivo o que é o meu País, esta extensão imensa aberta a possibilidades verdadeiramente infinitas na América Latina.

Em toda a História, a grande preocupação dos governantes foi ampliar fronteiras e, no passado, era comum e normal que os governantes mobilizassem forças armadas para dilatar as lindes geográficas dos seus países. Nas épocas em que a violência era permitida nas relações oficiais e políticas todos os governantes tinham essa tendência, que ia ao encontro inclusive do desejo dos povos que eles governavam, quer fossem impérios, quer, depois, repúblicas ou quaisquer outros tipos de governo. O povo exigia conquistas, e as guerras então eram guerras de conquista. Um governante, imperador ou presidente, sentia-se até desmoralizado, sentia-se não realizado, se, no seu período de governo, não pudesse mobilizar tropas e invadir a vizinhança para ampliar as fronteiras geográficas do seu país. Glorioso eram aqueles que podiam fazer isso, anexando áreas geográficas vizinhas para

\* Não foi revisto pelo orador.